

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE DROGAS 2020

BREVES CONSIDERAÇÕES DA COORDENAÇÃO DO COMITÊ DO MPPR DE ENFRENTAMENTO ÀS DROGAS

Curitiba

06/2020

AUTORES

COORDENAÇÃO E REVISÃO

Guilherme de Barros Perini | Promotor de Justiça/MPPR

EQUIPE TÉCNICA

da Coordenação do Comitê do Ministério Público do Estado do Paraná de
Enfrentamento às Drogas e do Projeto Estratégico Semear

Letícia Soraya de Souza Prestes Gonçalves | Assessora Jurídica

Noeli Kühn Svoboda | Psicóloga

Louise Böhler Monteiro | Estagiária de Pós-Graduação em Direito

Isabela Rosa Prochmann | Estagiária de Graduação em Direito

Juliana Oliveira Muniz | Estagiária de Ensino Médio

FICHA CATALOGRÁFICA

Ministério Público do Estado do Paraná. Coordenação do Comitê do Ministério Público do Estado do Paraná de Enfrentamento às Drogas. **Relatório Mundial sobre Drogas 2020: Breves Considerações da Coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas.** Junho/2020. Curitiba, Paraná.

1. Ministério Público do Estado do Paraná. **2.** Coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas. **3.** Breves Considerações sobre o Relatório Mundial sobre Drogas 2020.

Ministério Público do Paraná
Coordenação do Comitê do Ministério Público do Estado do Paraná de Enfrentamento às Drogas e do Projeto Estratégico Semear – Enfrentamento ao Álcool, Crack e Outras Drogas
Rua Marechal Hermes, 751, 4º andar - Centro Cívico
CEP: 80530-230 | Curitiba-PR
Tel.: (41) 3250-8748 / 3250-8707
E-mail: projetosemear@mppr.mp.br
site: <http://www.site.mppr.mp.br/semear>

O **Relatório Mundial sobre Drogas 2020** divulgado na quinta-feira (25) pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) revela que cerca de 269 milhões de pessoas usaram drogas no mundo em 2018 – **aumento de 30% em comparação com 2009**. Além disso, mais de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos associados ao uso de drogas.

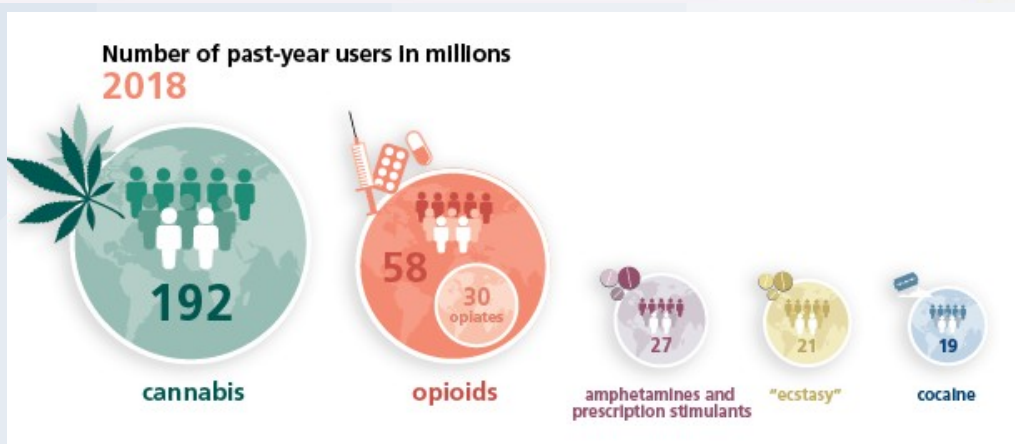
O relatório também analisa o impacto da COVID-19 nos mercados de drogas, cotejando o aumento do desemprego e a redução de oportunidades causados pela pandemia, que podem afetar desproporcionalmente as camadas mais pobres, tornando-as mais vulneráveis ao uso, ao tráfico e ao cultivo de drogas para obterem sustento.

A diretora-executiva do UNODC, Ghada Waly, enfatizou que **os grupos vulneráveis e marginalizados, jovens, mulheres e as camadas mais pobres pagam o preço do problema das drogas no mundo**. Para ela, “a crise da COVID-19 e a retração econômica ameaçam agravar ainda mais os riscos das drogas, quando nossos sistemas sociais e de saúde estão à beira de um colapso e nossas sociedades estão lutando para lidar com esse problema”.

ÚLTIMAS TENDÊNCIAS SOBRE O USO DE DROGAS

Enquanto a cannabis continua sendo a substância mais consumida no mundo também em 2018, com uma estimativa de 192 milhões de pessoas que a usaram, os opiáceos¹ são os mais nocivos, pois na última década o número total de mortes por transtornos associados ao seu uso teve alta de 71%, com aumento de 92% entre as mulheres, comparado com 63% entre os homens.

1 Opiáceos são substâncias obtidas do ópio. Podem ser opiáceos naturais, quando não sofrem nenhuma modificação, como a morfina e codeína, ou opiáceos semi-sintéticos, resultantes de modificações parciais das substâncias naturais, como é o caso da heroína, que é obtida da morfina através de uma pequena modificação química. As substâncias totalmente sintéticas com ação semelhante à dos opiáceos, como a meperidina, o propoxifeno e a metadona, são alguns exemplos de opiáceos (isto é, semelhante aos opiáceos). Todas elas têm um efeito analgésico (tiram a dor) e um efeito hipnótico (dão sono). Por terem esses dois efeitos tais drogas são também chamadas de narcóticas. Disponível em: <https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/opiaceos.htm#:~:text=Estas%20subst%C3%A2ncias%20totalmente%20sint%C3%A9ticas%20s%C3%A3o,s%C3%A3o%20tamb%C3%A9m%20chamadas%20de%20narc%C3%B3ticas.&text=Como%20os%20opi%C3%A1ceos%20opi%C3%B3ides%20s%C3%A3o%20usados%3F-S%C3%A3o%20usados%20pela>. Acesso em: 29 jun. 2020.



Fonte: World Drug Report 2020 (United Nations publication, Sales No. E.20.XI.6).

Já a cena estimulante é dominada pela **cocaína** e pela **metanfetamina** e o uso de ambas as substâncias está aumentando em seus principais mercados. Cerca de 19 milhões de pessoas usaram cocaína em 2018, enquanto 27 milhões usaram anfetaminas no mesmo ano.

Outro dado do Relatório importante para o contexto brasileiro é o que diz respeito ao uso de drogas entre os países em desenvolvimento, que aumentou muito mais rapidamente durante o período 2000-2018 do que nos países desenvolvidos.

Os jovens representam a maior parcela daqueles que usam drogas e os que mais consomem tais substâncias em excesso, constatação que também preocupa, uma vez que constituem o grupo populacional mais vulnerável aos efeitos das drogas, que são mais prejudiciais aos cérebros ainda em desenvolvimento do que aos cérebros adultos.

TENDÊNCIAS DA CANNABIS

Embora o impacto das leis que legalizaram a cannabis em alguns países ainda seja difícil de avaliar, o documento aponta que **é notável que o uso frequente da droga aumentou em todas as**

áreas após a legalização. Em alguns países, constatou-se que os produtos mais potentes da cannabis também são mais comuns no mercado.

Além disso, o Sumário Executivo do Relatório sobre Drogas de 2020 demonstra que **o consumo de cannabis está aumentando na maioria das jurisdições em que o uso não médico é legalizado.** Canadá, Uruguai e 11 jurisdições nos Estados Unidos que permitem a fabricação e a venda de produtos de maconha para uso não médico têm reportado, em sua maioria, o **aumento do consumo desde a legalização da droga**².

O dado levantado refuta um dos principais argumentos utilizados para defender a descriminalização do porte de drogas para consumo pessoal: a negação de que haveria um aumento do consumo no cenário pós descriminalização. Outro apontamento relevante nesse sentido diz respeito à constatação de que **40% dos usuários de cannabis nos países pesquisados continuam obtendo o produto de fontes ilegais mesmo após a regulamentação do consumo**³.

O Relatório pontua, ainda, como outra apreensão relativa à legalização do uso não médico da maconha para adultos, **que a medida também pode aumentar o acesso à cannabis e o seu uso entre adolescentes.**

A cannabis **continua sendo**, não obstante, a **principal droga que coloca as pessoas em contato com o sistema de justiça criminal**, respondendo por **mais da metade dos casos de infrações à lei de drogas, com base em dados de 69 países** fornecidos no período de 2014 a 2018.

Ainda a esse respeito, o **Global Drugs Survey (GDS)**, coordenado no Brasil por Clarice Sandi Madruga, psicóloga e professora afiliada da disciplina de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina da

2 Policy changes and changing trends Cannabis use on the rise in most jurisdictions where non-medical use legalized. Canada, Uruguay and 11 jurisdictions in the United States allow the manufacture and sale of cannabis products for non-medical use. In most of those jurisdictions, cannabis use has risen since its legalization. Tradução livre do Sumário Executivo do Relatório. Disponível em: <https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20_BOOKLET_1.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

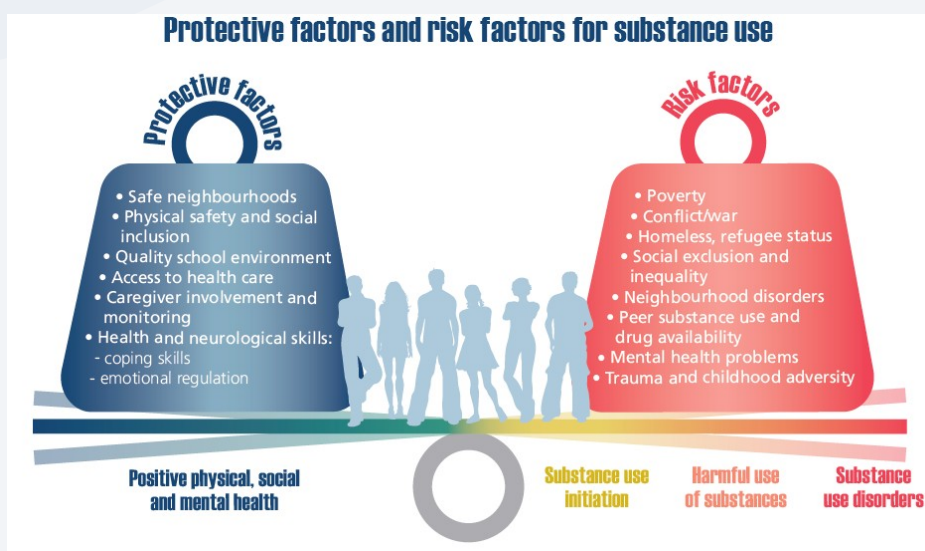
3 Disponível em: <https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20_BOOKLET_4.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020. p. 83.

Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp) - que contou, em 2015, com a participação de 107.624 pessoas -, **detectou pela primeira vez o uso de maconha sintética no Brasil.**

A droga nada tem a ver com a versão natural. “O spice (nome comercial) é uma versão da molécula do THC sintetizada em laboratório. Por se ligar a receptores cerebrais de forma diferente que a molécula original, **umenta em até 60 vezes as chances do indivíduo desenvolver dependência química e em 30 as de ter uma emergência médica após o uso**”, segundo Clarice.

POBREZA E MARGINALIZAÇÃO

Pobreza, pouca educação e marginalização social continuam sendo fatores importantes que aumentam o risco de ocorrência de transtornos associados ao uso de drogas. Além disso, segundo o Relatório, os grupos vulneráveis e marginalizados também podem enfrentar barreiras para acessar serviços de tratamento devido à discriminação e ao estigma.



Fonte: World Drug Report 2020 (United Nations publication, Sales No. E.20.XI.6).
Disponível em: <https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20_Booklet_5.pdf>.
Acesso em: 09 jun. 2020.

Os fatores de risco e proteção para o uso de substâncias também são mencionados no documento. Elementos como:

- ☑ bairros seguros;
- ☑ segurança física e inclusão social;
- ☑ ambiente escolar de qualidade;
- ☑ acesso a cuidados de saúde;
- ☑ envolvimento do responsável e monitoramento;
- ☑ habilidades de saúde e neurológicas (que incluem controle emocional e habilidades para enfrentar situações adversas)

São contrapostos aos seguintes fatores de risco:

- ✗ pobreza;
- ✗ conflitos/guerra;
- ✗ situação de rua, status de refugiado;
- ✗ exclusão social e desigualdade;
- ✗ bairros desorganizados;
- ✗ uso de substâncias entre pares;
- ✗ disponibilidade das drogas;
- ✗ problemas de saúde mental;
- ✗ traumas infantis.

O Relatório aponta, igualmente, que as pessoas mais pobres enfrentam um risco maior de desenvolver transtornos relacionados ao uso de drogas. **Cerca de 35,6 milhões de pessoas sofreram com transtornos decorrentes do uso de drogas em 2018.** A pobreza, a educação limitada e a marginalização social podem aumentar o risco de transtornos relacionados ao uso de drogas e agravar suas conseqüências, segundo o documento.

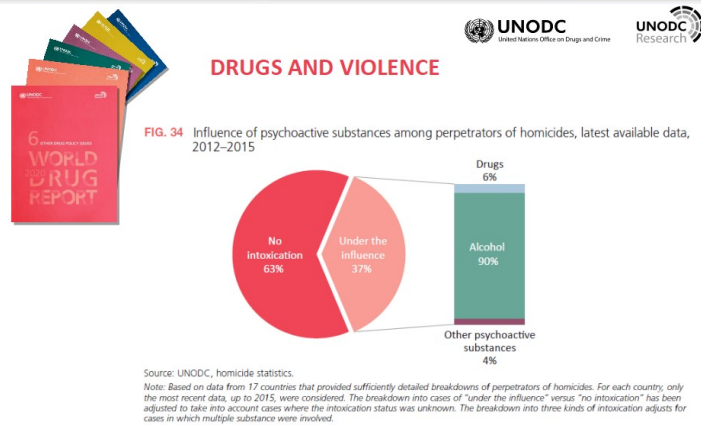
Faz-se referência, nessa perspectiva, à pesquisa feita por Andreas Heinz, Xudong Zhao e Shuyan Liu que analisa as implicações da associação da exclusão social com a saúde mental, publicada na revista JAMA Psychiatry. O estudo identifica a existência de um círculo vicioso entre os fatores “emprego limitado”, “educação limitada”, “conflito”, “pobreza” e “transtornos relacionados ao uso de drogas”:



RELAÇÃO DROGAS X VIOLÊNCIA

Já no que concerne à relação entre drogas e violência, o documento menciona que apesar da complexidade ínsita ao tema, decorrente da dificuldade de definir todas as relações causais existentes entre tais elementos, os **dados em nível global (2012-2015) mostram que a intoxicação pode ser um fator significativo em homicídios.**

As estatísticas baseadas em informações dos 17 países que forneceram dados suficientemente detalhados relativos ao período de 2012-2015 revelam que **quase 40% dos homicídios foram praticados sob a influência de substâncias psicoativas**, sendo o álcool identificado em 90% dos casos.



É notório que um dos fatores mais correlacionados com a violência doméstica no Brasil é o uso de álcool. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu **Relatório Global sobre Saúde e Álcool de 2018**, aponta, nesse sentido, que o **consumo nocivo de álcool está relacionado a cerca de 18% dos casos de violência doméstica**.

As circunstâncias impostas pela pandemia da COVID-19, especialmente as medidas de distanciamento social, que implicam em uma maior permanência em casa, têm favorecido o uso abusivo de álcool e facilitado atos violentos. Dados do governo brasileiro apontam, nesse sentido, um **aumento de 9% no volume de denúncias recebidas através do Disque 180 referentes à violência doméstica** na semana de 17 a 25 de março de 2020, comparativamente à semana anterior. No Rio de Janeiro houve um **aumento de 50% de denúncias, quando comparadas com o mesmo período de 2019**.

A propósito do assunto, em declaração recente, o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, Antonio Guterres, solicitou que todos os países protegessem mulheres e crianças, as principais vítimas de violência doméstica. No alerta, Guterres mostrou evidências de que o confinamento das pessoas em suas casas levou a um surto de violência doméstica.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) também realizou um levantamento que apontou que, embora seja observada uma diminuição nos registros de boletins de ocorrência de casos de violência doméstica, **o número de mortes relacionadas ao feminicídio aumentou: em São Paulo, por exemplo, o crescimento foi de 46% na comparação entre março deste ano e março de 2019.**

RESPOSTA AO PROBLEMA DAS DROGAS A NÍVEL MUNDIAL

No que concerne à resposta ao problema das drogas a nível mundial, o Relatório de 2020 registra que ela permanece inadequada. Os primeiros dados relativos à cobertura de tratamento medicamentoso, que é um dos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(3.5.1\)](#), por exemplo, mostram a **baixa provisão de serviços de tratamento em muitos países**, variando de forma ampla a depender do tipo de droga e do país. Entre 2015-2018, **de menos de 1% a 86% das pessoas com transtornos por uso de drogas estavam em tratamento**. Além disso, a pandemia da COVID-19 pode ter reduzido ainda mais o acesso ao tratamento medicamentoso para muitos.

O entendimento reduzido sobre o impacto de projetos de desenvolvimento alternativo também tem influenciado negativamente as respostas ao problema. Conforme aponta o documento, intervenções de desenvolvimento alternativo bem projetadas podem ajudar a combater o cultivo ilícito de culturas. **Algumas iniciativas nessa linha levaram à redução do cultivo de drogas ilícitas em regiões alvo por meio do desenvolvimento rural integrado**, embora haja pouca evidência sólida de avaliações de impacto para analisar a eficácia do desenvolvimento de projetos alternativos. De acordo com os dados de 2017–2018⁴, **entre 605.000 e 970.000 famílias** em todo o mundo ainda **cultivam culturas ilícitas**.

Consoante a teoria extraída do Relatório Mundial sobre Drogas de 2015, o desenvolvimento alternativo busca construir um círculo virtuoso em substituição ao ciclo que **fortalece o crime**

4 Disponível em: <https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20_BOOKLET_1.pdf>, p. 20. Acesso em: 29 jun. 2020.

organizado e aumenta da violência → faz crescer a produção de drogas ilícitas → enfraquece o estado de Direito → reduz o crescimento geral da economia lícita → e reduz o investimento em setores lícitos.

Referida teoria considera que a queda da pobreza e o fortalecimento do estado de direito provocam a diminuição da produção de drogas ilícitas, que, por sua vez, enfraquece o crime organizado e provoca a queda da violência, levando ao aumento do investimento em setores lícitos e do crescimento geral da economia lícita.



FORNECIMENTO DE DROGAS

Com relação ao fornecimento de drogas, o Relatório de 2020 evidencia que em termos de quantidade a maior parte de cocaína continua a ser apreendida nas **Américas**, responsáveis por **85% do total apreendido globalmente em 2018**. A maior quantidade foi apreendida na **América do Sul (55% do total global em 2018)** pela Colômbia (35%), seguida do Equador (6,1%), Brasil (6,0%), da Venezuela (2,7%) e do Peru (1,6%).

O Brasil também relatou um aumento significativo (65%) de apreensões entre 2017 e 2018, e, portanto, seu nível mais alto de apreensão de cocaína já registrado (79 toneladas)⁵. Outrossim, conquanto a maior parte da cocaína traficada para a Europa permaneça sendo originada e partindo de Colômbia, o Brasil continua ganhando importância como um dos principais pontos de saída da droga traficada para o continente Europeu.

O preço da cocaína brasileira, de acordo com o **Global Drugs Survey (GDS)**, é o mais baixo do mundo: em torno de R\$ 50,00/grama. O equivalente em crack também é barato – em torno de R\$ 25,00, segundo órgãos brasileiros de entorpecentes.

*** Para acessar o Relatório completo e o conteúdo de mídia, consulte:

wdr.unodc.org / <https://wdr.unodc.org/wdr2020/index.html>

⁵ Informações disponíveis em: <https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20_Booklet_3.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020. p. 27.